

O lugar da literatura tocantinense nos discursos de professores em atividades práticas de
leitura¹

SILVA, Rubens Martins da. (PUC Goiás)²

RESUMO: O presente trabalho analisa os discursos de professores na articulação das atividades de leitura em sala de aula, a partir da exploração de obras da literatura tocantinense aos alunos do ensino médio no município de Araguaína-TO. Nesse intento, problematiza-se: O que representa, nos discursos de professores, a literatura tocantinense para as atividades práticas de leitura? Esta provocação aduz ao objetivo de analisar o lugar que as obras tocantinenses ocupam nos contextos de leitura e, ainda de verificar sua contribuição na difusão da cultura regional, enquanto processo voltado para o ensino e para a formação de leitores. Sustenta-se a presente investigação nas concepções teóricas de Orlandi (2006); de Zilberman (1988); de Iser (1996); de Lajolo (2002); de Ricouer (2005); dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998); das *Orientações Curriculares Nacionais* (2006); e de Todorov (2010). Para explorar o contexto regional, faz-se a análise crítica das obras “*O Quati*”, de Fidêncio Bogo, constituída por de contos; “*Cinzas Acesas*”, de Isabel Dias Neves (Belinha), dando enfoque ao gênero poético e, “*A morte no Bordado*”, de jjLeandro, revelando a preciosidade da narrativa romanesca. A justificativa deste estudo pauta-se na percepção de que as produções regionais, ao serem exploradas pelos professores, oportunizam a tomadas de atividades práticas de leituras aos alunos e, com isso a constituição de leitores críticos nos discursos do ensino e da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura tocantinense; Discursos de professores; Práticas de leitura.

ABSTRACT: This study analyzes teachers discourses in the articulation of reading activities in the classroom involving high school students in the city of Araguaína-TO. Teachers use works of literature produced in the state of Tocantins in these reading activities. With this intention, the following problem arises: what does it mean, in teachers discourses, the literature of Tocantins to the practical activities of reading? This issue aims to analyze the role played by the literary works of Tocantins in the contexts of reading, and also to examine their contribution in the dissemination of regional culture, as a process for teaching and training of readers. This work is based on theoretical concepts of Orlandi (2006); of Zilberman (1988); of Iser (1996); of Lajolo (2002); of Ricouer (2005), of the National Curriculum (1998), of the National Curriculum Guidelines (2006), and of Todorov (2010). To explore the regional context, it was made a critical analysis of the works *O Quati*, by Fidêncio Bogo, consisting of short stories; *Cinzas Acesas*, by Isabel Dias Neves (Belinha), which focuses on the poetic genre; and *A Morte no Bordado*, by jjLeandro, which reveals the preciousness of novelistic narrative. This study is justified by the perception that the regional productions, when used by teachers, provide opportunities to carry out practices of reading activities to the students and thereby favor the formation of critical readers of the discourses of teaching and learning.

KEY WORDS: Literature of Tocantins; Teachers discourses; Practical of reading.

¹ Artigo produzido para apresentação no X Seminário Nacional de Literatura, História e Memória I Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino Americano, promovido pela Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná em Cascavel-PR, nos dias 21, 22 e 23/09/2011.

² Mestrando em Letras, Literatura e Crítica Literária pela PUC Goiás, turma 2010/1. Bolsista do programa PAPG da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins. Email: rubensassessorialp@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem dos alunos demanda, objetivamente, das práticas de leitura realizadas nos diversos componentes curriculares. Por essa visão, a leitura, permite que o aluno consolide sua aprendizagem a partir de uma percepção crítica dos assuntos que lê.

Nesse contexto, a leitura do texto literário torna-se elemento indispensável para o professor, bem como para os alunos. Assim e, para que ocorra uma efetividade desse trabalho cumpre ao professor o papel de mediar a relação entre o aluno e o livro, ou seja, cabe-lhe a tarefa de provocar no leitor o gosto pela leitura. Por isso, ao direcionar um livro ao aluno o professor está sistematizando um processo que resultará, certamente, na recepção, ou em caráter trivial, na confluência do aluno com o seu objeto de leitura: o livro.

Nesse contexto, exige-se que o professor seja um leitor. Essa visão é reforçada por Zilberman (2003), ao abordar suas concepções sobre leitura, pois a mesma enfatiza que o professor precisa se reconhecer como leitor e, além disso, precisa gostar dessa tarefa, caso contrário seus esforços se perderão ao instruir seus alunos a lerem.

No teor das vertentes já elencadas, o estudo literário, nas atividades práticas de leitura, fundamenta-se como o elemento de suporte pedagógico para o trabalho do professor. Destinada a consolidar a aprendizagem de forma crítica, a Literatura, em seu viés nacional e no regional, por se tratar de obras publicadas em solo tocantinense, alcança o que existe de mais produtivo para o aluno, que é o domínio de competências e habilidades necessárias à consolidação de saberes.

Servindo-se dos discursos de professores em atividades de leitura em sala de aula e, fundamentado nos documentos oficiais do Ministério da Educação, a saber, *Orientações Curriculares para Ensino Médio 2008*; *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1998)*; *Proposta Curricular do Ensino Médio do Tocantins (2009)*, o presente artigo analisa o lugar constituído (e, em constituição) da literatura tocantinense a partir da exploração de obras regionais por professores e alunos do ensino médio no município de Araguaína-TO.

Observar o lugar que uma literatura se propõe a alcançar, demanda, certamente, verificar o porquê que esta atravessa. Nisso, problematiza-se: O que representa, nos discursos de professores, a literatura tocantinense para as atividades práticas de leitura? Para esta inquietação, afirma-se que esta literatura, por ser, notadamente, uma provocação ao trabalho

do professor, torna-se um dever aos alunos, principalmente aos que passarão pela seleção do vestibular.

Tomando a realidade da leitura literária, objetiva-se, neste artigo, analisar o lugar que as obras tocantinenses ocupam nos contextos de leitura e, ainda verificar sua contribuição na difusão da cultura regional, enquanto processo voltado para o ensino e para a formação de leitores. Nisso, a presente investigação está centrada nas concepções teóricas de Orlandi (2006); de Zilberman (1988; 2003); de Iser (1996); de Lajolo (2002); de Ricouer (2005); dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998); das *Orientações Curriculares Nacionais* (2006); e de Todorov (2010).

As discussões apresentadas dissolvem-se em três pontos. Apresenta-se no primeiro um apanhado geral da instituição do lugar da Literatura no contexto nacional e regional, pelos documentos que a regulamentam. No segundo, discorre-se sobre os discursos de professores, elencando seus procedimentos práticos de leitura. No terceiro, apresenta-se uma breve análise sobre o teor das obras “*O Quati*”, de Fidêncio Bogo, constituída de contos; “*Cinzas Acesas*”, de Isabel Dias Neves (Belinha), dando enfoque ao gênero poético e, “*A morte no Bordado*”, de jjLeandro, revelando a preciosidade da narrativa romanesca e, para validar a leitura dessas apresenta-se com sugestão o trabalho por meio da “leitura temática”.

Ao servir como instrumento de trabalho do professor, enquanto sujeito mediador da leitura, e como objeto de estudo, indispensável, aos alunos, vê-se que esta literatura tocantinense é, de fato, um recurso pedagógico e uma forma de contemplação da cultura regional.

A INSTITUIÇÃO DO LUGAR DA LITERATURA

Do espaço regional ao nacional, a Literatura sempre está presente. É através da literatura, contemplada pela leitura crítica, que as competências da produção textual se desenvolvem nos contextos escolares. Para incentivar o aluno a escrever, antes de tudo o professor o instiga a ler e, à medida que este toma conhecimento da arte literária a fluidez para a escrita, para o debate, para a argumentação consistente se desenvolve em seu mundo de estudos.

No intuito de incentivar os alunos a verem a literatura enquanto conhecimento de si mesmo e de mundo, a Secretaria de Educação do Tocantins, instituiu na Proposta Curricular (2009), o direcionamento de competências e habilidades para o estudo em sala de aula.

Competência: Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político, e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional. **Habilidades:** Conhecer a cultura do Tocantins por meio da literatura tocantinense, (em todos os gêneros em que ela se manifesta). (TOCANTINS, 2009, p. 310).

As competências e habilidades instituídas indicam que é necessário, então, tomar a Literatura em suas diferentes manifestações, como o lugar de constituição das relações sociais e partir daí, “pensar o processo educacional” (TOCANTINS, 2009, p. 306). Por fazer parte da prática docente, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2008) enfatizam que o ensino de Literatura está postulado pela LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – Lei nº 9394/96, tendo como foco o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, a instituição da Literatura no currículo escolar sob o foco do lugar dá aos professores e alunos a oportunidade para a ascensão da aprendizagem.

A consolidação da aprendizagem sustenta, indispensavelmente, que a literatura é importante para as práticas de leitura porque se destina a romper as variedades de paradigmas. A *Proposta Curricular do Ensino Médio do Tocantins* enfatiza que o estudo da literatura se projeta para

Romper com a velha historiografia literária, que se prende aos dados biográficos e às características específicas de uma escola literária. Nesse sentido, faz-se necessário deslocar o foco de estudo tanto para a especificidade do discurso literário quanto para o contexto de sua produção, constituindo um leitor crítico, transformador e que tenha capacidade para interpretar e avaliar textos/realidades, confrontar, explicar e defender ideias (TOCANTINS, 2009, p. 211).

Na concepção de se ter um estudo literário, amplamente voltado para a consolidação de saberes, a partir da essência que a literatura representa, Jauss (2002, p. 95) enfatiza que “à medida que se valoriza a literatura, o seu prazer estético se libera da obrigação prática do trabalho e das necessidades naturais do cotidiano”.

Barthes (1977, p. 90) ao tratar da literatura como elemento indispensável acentua que “se, por e não sei que excesso de socialismo ou e barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”. Nessa ênfase a escolarização da literatura tende, por meio da literatura tocantinense, subsidiar os alunos de saberes necessários à consolidação da aprendizagem.

A cada leitura a literatura constitui no leitor um espaço de novos significados, de novas descobertas e avanços. O leitor faz da leitura um espaço de interação e, à medida que viaja pela leitura descobre e contempla os “espaços vazios” da obra para lhes dá significados peculiares. Nesse sentido Iser (1996, p. 33) afirma que “o leitor não consegue mais se distanciar dessa interação. Ao contrário, ele relaciona o texto a uma situação pela atividade nele despertada; assim estabelece as condições necessárias para que a texto seja eficaz”.

Ajudando o aluno a ler, a real instituição do lugar literário, constituído por meio das atividades práticas de leitura, dá ao professor a percepção de que ele é, de fato, o mediador da aprendizagem entre o livro e o aluno enquanto leitor literário. Nisso, sua atribuição se projeta para difundir a leitura para a conquista do saber, posto que

O estatuto do leitor e da leitura, no âmbito dos estudos literários, leva-nos a dimensionar o papel do professor não só como leitor, mas como mediador, no contexto das práticas escolares de leitura literária. A condição de leitor direciona, em larga medida, no ensino de Literatura, o papel dos mediadores para o funcionamento de estratégias de apoio à leitura da Literatura, uma vez que o professor opera escolhas de narrativas, poesias, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens que dialogam com o texto literário. Essas escolhas ligam-se não só às preferências pessoais, mas a exigências curriculares dos projetos pedagógicos da escola (BRASIL, 2008, p. 72).

Postulada como referencial para a observação do lugar da literatura as *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, sustentam que o uso da literatura, seja a clássica, apontadas nos livros didáticos ou a tocantinense, sugerida como forma de conhecimento e valorização da cultura regional, têm a revelar descobertas importantíssimas. No foco de tornar conhecido o produto, destinado ao trabalho escolar, dos escritores regionais, as iniciativas dos professores, sujeitos-mediadores, mostradas nas discussões sobre os trabalhos práticos realizados, constante no segundo ponto deste trabalho, legitimam que a literatura é fundamental para o desenvolvimento dos saberes literários.

O LUGAR DA LITERATURA TOCANTINENSE

No intuito de legitimar o lugar da literatura tocantinense, enquanto objeto de estudo e de provocação para a aprendizagem, a UFT – Universidade Federal do Tocantins incentiva, desde 2006, por ocasião da seleção do vestibular, seus candidatos a lerem obras de escritores

tocantinenses. Esta exigência permite que os professores e alunos se familiarizem com os livros publicados no Tocantins na forma de poesia, conto ou romance.

Em seus exames a Universidade, no período de 2006 a 2011, já direcionou algumas obras tocantinenses, a saber: em 2006, *De gente, de bichos, mezinhas e abusões*, de Liberato Póvoa; em 2007, *Os Prathes*, de Zefinha Louça; em 2008, *Fardo Florido*, de Isabel Dias Neves; em 2009, *Auscultando a Vida*, de Manoel Odir Rocha; em 2010.1, *O Quati e outros contos*, de Fidêncio Bogo; em 2010.2, *O Quati e outros contos*, de Fidêncio Bogo; em 2011.1, *Tipos de ruas*, de Juarez Moreira Filho; 2011.2, *Tipos de ruas*, de Juarez Moreira Filho e, para a seleção de 2012.1, *A casa: (in)cômodos (di)versos*, de Osmar Casagrande.

Uma vez instituída, pela exigência da Universidade, a literatura tocantinense chega aos professores na forma de provocação à leitura. E, para trabalhá-la nas atividades práticas de leitura os professores promovem o desenvolvimento de projetos na forma de leitura dirigida, debates, seminários e, ainda de produção textual para enfatizar a compreensão das temáticas discutidas.

A LITERATURA TOCANTINENSE NOS DISCURSOS DOS PROFESSORES

A provocação à leitura de obras literárias clássicas, como se vê instituída nos livros didáticos e a regional, a tocantinense, se projeta para a formação do lugar a partir do desafio à escolarização. Neste ponto, trabalha-se com a escolarização da literatura no foco defendido por Soares (1997) para o contexto da realização da leitura, o qual aduz à formação de leitores. Sem leitores não há possibilidades de se formar o lugar da literatura e, sem lugar, ou seja, sem leitores, os quais necessitam da iniciativa dos professores, a literatura ficaria insólita e sem préstimos para a conquista da aprendizagem.

No contexto discursivo do trabalho dos professores, a literatura, ao ser, de fato, explorada e indicada com as finalidades ideológicas definidas é capaz de legitimar o discurso de sua aplicabilidade, permitido o alcance competências e habilidades leitoras.

A respeito do discurso, com base no lugar da literatura, Orlandi (1996) afirma que o discurso não se ocupa apenas da transmissão das informações, antes formata efeitos de sentidos em razão do contato entre os diversos interlocutores e, com isso oportuniza o funcionamento ideológico. No caso na literatura tocantinense, percebe-se que seu lugar se constitui nos sentidos ideológicos da cultura local. Por se tratar de temáticas de uma região, esta literatura ocupa e difunde o lugar de sua contribuição. Para os leitores ela forma a

ideologia de um estudo, mesmo de contexto local, capaz de solidificar a aprendizagem esperada. Nisso, Orlandi (1996, p. 26) destaca que os professores e alunos (leitores) vistos como “interlocutores, e diante da situação, do contexto histórico-social, das condições de produção, constituem os sentidos das sequências dos discursos dos trabalhos ocorridos nas atividades de leituras”.

Acentua-se a dimensão da constituição dos sentidos, ao observamos que quando falamos, estamos expressando aquilo que o lugar nos incita. Por isso, a literatura tocantinense, enquanto lugar de leitura condiciona o leitor, seja o professor em primeiro plano, ou o aluno, a dar lugar ao que ela representa. A significação, do lugar da literatura tocantinense, aqui discutida, avança para a superação do perigo ou do despropósito de sua leitura, verificada na preocupação de Todorov (2010), pois

O perigo que ronda a literatura não é a escassez de bons poetas ou ficcionalistas, mas a forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária e até a faculdade, como também o de não ter poder algum, o de não participar mais da formação cultural do indivíduo, do cidadão (TODOROV, 2010, p. 8).

A preocupação de Todorov (2010) a ser observada na dimensão da literatura tocantinense encontra as respostas necessárias. Tem-se nessa literatura o levantamento de temáticas voltadas ao caráter regional, ao meio ambiente, à vida, ao amor, mesmo que platônico, conforme se verifica nas abordagens que discutem o teor das obras tocantinenses, aqui elencadas, para o lugar em busca.

Premente ao discurso, como elemento formador dos sentidos, Orlandi (1996, p. 17) enfatiza que “a palavra é um ato social com todas as suas implicações: conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade, etc.”. A palavra, que aqui encontra sentidos diversos ao abordar a literatura tocantinense percorre, constantemente, o alcance de transformações e de outros sentidos discursivos. Nesse contexto, a Análise do Discurso, fundada por Michel Pêcheux, é aqui refletida para, após se apropriar dos discursos dos professores nas atividades de leitura, mostrar que os discursivos ideológicos com o trabalho literário regional se prestam a constituir os sentidos de uma literatura que não esbarra na materialidade histórica, mas se expande para a concepção metafórica que representa (RICOUER, 2005). Nesse foco, os depoimentos dos professores entrevistados, ganham, aqui, os sentidos da leitura para se contemplar os sentidos da cultura regional. Para esclarecimento do lugar da literatura tocantinense, os discursos dos professores, aqui apresentados, são

registrados, por questões éticas, mediante a indicação de letras iniciais dos nomes dos professores, reais ou não, representadas por: *W*; *L*; *R*.

Tratando-se do lugar da literatura tocantinense a professora *W* afirma:

- “Confesso que meu trabalho com a literatura se dá mais no contexto dos livros indicados nos conteúdos dos livros didáticos. Por isso, lemos mais os livros dos chamados movimentos literários. Quanto aos livros escritos pelos escritores tocantinenses meu trabalho ainda está na simplicidade. Reconheço que a literatura é de fundamental importância para a aprendizagem literária dos alunos porque os ajuda a consolidar uma visão crítica dos conteúdos e, isso me ajuda a dar minhas aulas. Agora, no segundo semestre de 2011, estou preparando atividades para desenvolver o projeto ‘Compartilhando Experiências de Leitura’ e, certamente nossas discussões contarão com os estudos dos livros sugeridos pela UFT para a seleção do vestibular. Teremos a oportunidade de observar a qualidade do livro do escritor tocantinense Osmar Casagrande”.

Percebe-se nesse discurso que a professora, assim como a literatura tocantinense, ainda estão em consolidação do lugar. Comprometendo-se com a exigência da Universidade, a professora enfatiza que esta literatura será seu objeto de trabalho, pois na função de mediadora, deve mostrar a importância dessa literatura aos seus alunos.

Retomando o relato a professora *W* destaca sua preocupação com a leitura, pois

- “Nossa escola desenvolve um trabalho de leitura instigante aos alunos, pois oportunizamos momentos para que eles compartilhem as leituras realizadas. Este trabalho faz parte do projeto “compartilhando experiências de leitura. Após os alunos lerem os livros, oportunizamos momentos de diálogo em que são apresentados resumos críticos, de forma oral, das obras lidas. Para mim, enquanto professora de literatura, percebo que este projeto faz a diferença na aprendizagem dos alunos. Percebo que os alunos se interessam bastante pelos livros e, com isso, conseguem aprovação significativa nas avaliações da escola, bem como nas externas”.

A visão de contribuição da literatura tocantinense nos estudos, a partir da leitura, legitima o real trabalho do professor. No discurso de incentivo aos alunos ela permite que a aprendizagem dos diversos componentes curriculares seja consolidada com a maior eficácia. Para tanto, Todorov (2010) defende que

Os estudos literários encontrariam o seu lugar no coração das humanidades, ao lado da história dos eventos e das ideias, todas essas disciplinas fazendo progredir o pensamento e se alimentando tanto de obras quanto de doutrinas, tanto de ações políticas quanto de mutações sociais, tanto da vida dos povos quanto da de seus indivíduos. (TODOROV, 2010, p. 93).

Essa visão indica que a leitura nos apresenta o sentido de tudo o que está em nossa volta. Assim, a cada instante a interpretação e o entendimento dos significados daquilo que lemos nos dão a possibilidade de conquistar os sonhos desejados. Sendo o aluno, o motivo para o trabalho do professor, principalmente, nas práticas de leitura, compete a este dar o incentivo à descoberta dos sentidos presentes na literatura tocantinense. Nesse contexto, Martins (2006, p. 24) enfatiza que “se o educador é o que sabe, se os educandos os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos”. Essa afirmativa pondera, de fato, o que se vê como atribuição do professor: a formação de leitores em suas atividades de leitura na sala de aula, pois não é possível ao professor desenvolver o incentivo à leitura se antes não se preocupar, pelos menos, com o uso de uma literatura que se preste a constituir o hábito da leitura de seus alunos.

Exatamente pelo hábito de ler é que se dá o discurso da professora L. Para esta professora a realização de seminários sobre a literatura, nos quais se incluem as obras tocantinenses, tornou-se um ponto de exigência dos alunos. A partir de aulas expositivas, dando enfoque ao teor das temáticas constantes nos livros, os alunos são orientados à leitura dos mesmos. No relato da professora L verifica-se um trabalho diferenciado com a literatura, dando oportunidade para que o aluno se envolva com a leitura.

- “Olha, francamente, as obras tocantinenses, se comparadas às sugeridas para leitura em nossos livros didáticos, ainda não têm o lugar que realmente merecem. Eu e meus colegas de trabalho não nos despertamos para sua utilização, como, de fato, deveríamos. Mas informo que já fizemos, no ano de 2010, um trabalho importante com os alunos concluintes. Este trabalho se deu mediante a promoção de um seminário a partir de um livro-resumo publicado pelo escritor araguainense, Edson Galo. Nesse livro, os alunos tiveram acesso à obra Tipos de Rua, do escritor Juarez Moreira. Revelo que este trabalho foi produtivo porque os alunos deram bastante atenção ao livro. Ainda da literatura tocantinense, minha colega de trabalho fez um seminário de grande importância sobre o livro O quati, de Fidêncio Bogo. Este livro está disponível em nossa escola. Temos uns 40 exemplares, os quais permitem que nossos alunos façam as leituras que orientamos. De certa forma, apesar de tímido, sempre estamos incentivando nossos alunos a lerem, principalmente os inscritos no vestibular, pois entendemos que uma boa leitura ajuda na conquista da aprendizagem”.

As atitudes demonstradas pelos professores legitimam sua prática mediadora para a fundação do lugar literário, pois este lugar, a partir do momento em que se percebe o espaço que a obra ocupa nas atividades e na forma contributiva para os fins a que se destina, consegue despertar diversos contextos críticos de interpretação, pelos professores e alunos. A

respeito da crítica formada pelo leitor, a qual se define mediante sua aplicabilidade, Foster (2010, p. 15) enfatiza que a literatura é instigante, pois “a leitura literária permite enxergar os textos através de diversas lentes, compreendidas por luzes e caminhos que nunca se esgotam”. Verdade é que alguns críticos não veem importância nos textos de determinados escritores tocantinense, porém outros críticos conseguem, a respeito da mesma obra, enxergar uma luz que até então se mostrava apagada. É por isso que o lugar se encontra em constante constituição. E, seguir os exemplos apresentados pelos professores é uma forma de compreender que as produções regionais merecem ser lidas para o alcance de uma definição mais profunda.

O real lugar da literatura tocantinense é visto no discurso da professora *R* ao falar de uma trabalho/projeto de leitura que a escola realizou.

-“Nós fizemos um trabalho muito importante para e com os escritores tocantinenses, especificamente, com alguns poetas aqui de Araguaína. Durante o ano tivemos um trabalho enorme em desenvolvermos o projeto ‘Escritores de Araguaína’ com a participação significativa de nossos alunos. Nosso trabalho ocorreu mediante o contato com alguns poetas, os quais foram entrevistados pelos alunos, os quais produziram uma biografia relatando sua trajetória e suas obras publicadas. Estes escritores foram: Ângelo Bruno, Claudemir dos Santos, Luiz Aparecido, Leandro, Orestes Branquinho e Zequinha Decolores. Para nossos alunos este trabalho foi interessante e, a partir dele tivemos a oportunidade de trabalhar a leitura do livro O Quati com os alunos concluintes do Ensino Médio. É dessa forma que nosso trabalho tem contribuído para a literatura de nossos escritores regionais e, esperamos que suas obras sejam valorizadas pelos professores e alunos durante os estudos”.

O trabalho da professora *R* é enfático ao que Orlandi (2003) aponta para a formação do lugar, mediante a aceção ao teor denominado por “Discurso Fundador”. Nesse processo, a literatura tocantinense, constitui-se sob o viés desse discurso em razão das interpretações e significados aduzidos, visto que “o Discurso Fundador, tal como o tratamos nessa reflexão conjunta, não se apresenta como já definido, mas antes como uma categoria do analista a ser delimitada pelo próprio exercício da análise dos fatos que o constituem, observada sua relevância teórica”. (ORLANDI, 2003, p. 7).

Os discursos apresentados reforçam que o lugar da literatura tocantinense está em constituição. Essa percepção é defendida por Cruz (2008), em sua tese de doutorado, ao tomar emprestada a ideia de fundador de Orlandi.

Ao analisar as obras tocantinenses, *Serra dos pilões – jagunços e tropeiros*, de Moura Lima, e *Mandiga*, de Liberato Póvoa, sinto-me estimulado pela possibilidade de demonstrar através deste estudo, como se instituiu, via ficção, um outro lugar de sentidos que estabelece uma outra região pela memória do dizer, em outras palavras, como se deu a construção do discurso fundador da regionalidade tocantinense, abraçamos o desafio de buscar elementos que nos proporcionem as condições para compreendermos por que o regionalismo é uma categoria literária que resiste ao tempo, sobrevivendo a esse vaivém das forças sócias e políticas e desafiando permanentemente a nossa inteligência (CRUZ, 2008, p. 17).

A visão de um lugar enquanto Discurso Fundador, defendida pela preciosidade do trabalho do professor e pesquisador, José Manoel Sanches da Cruz, sobre a literatura tocantinense reforça que o trabalho dos professores nas atividades de leitura, ultrapassa os limites dos conteúdos literários para a constituição de sentidos críticos e responsáveis pelos saberes dos alunos.

A realidade do trabalho das escolas com o processo de leitura no município de Araguaína-TO, mostra que seu PPP – Projeto Político Pedagógico está preocupado em difundir o lugar da literatura com maior eficácia. A maioria das escolas, no encerramento de cada ano letivo, publica livros com textos produzidos pelos alunos, apresentando alguns dos resultados conquistados pelos alunos durante as leituras realizadas no decorrer do ano letivo. Essa vertente encontra apoio na concepção de Demo (2006), pois

Através da docência, a escola tem por responsabilidade proporcionar condições para que os seus alunos conheçam ou recriem o conhecimento já existente em diferentes áreas. Através da leitura a escola pode ler e analisar os problemas da realidade circundante e acionar os seus conhecimentos e/ou os seus recursos no sentido de tentar minimizar ou resolver esses problemas. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de grande destaque. (DEMO, 2006, p. 16).

Vê-se, nessa concepção, que a leitura é responsável pela instituição dos saberes nos mais diversos contextos. Com isso, percebe-se que a leitura não pode, em nenhum momento, se distanciar das práticas de ensino. A literatura ao ser interpretada criticamente leva o professor e ao aluno a realizar uma nova leitura, a qual se destina à contemplação de outra vertente, outra crítica, uma nova visão de futuro.

No intuito de consolidar os saberes que contribuirão para o futuro, os projetos de leitura desenvolvidos pelos professores tornam-se ferramentas indispensáveis às práticas de leitura. Todas essas práticas reforçam que o lugar da literatura, constituído pela qualidade dos

textos de cada obra, bem como pela iniciativa dos professores, comprovada em seus discursos, encontra a cada dia um lugar real nos sonhos estéticos.

O TEOR DA LITERATURA TOCANTINENSE

Se deixada no “sem-lugar”, no silêncio, a literatura tocantinense não será capaz de mostrar sua voz. Nisso, as orientações indicadas pelos programas de governo, contidas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais (1998)* e na *Proposta Curricular do Ensino Médio do Tocantins (2009)*, dão legitimidade para o lugar que a literatura tocantinense constitui nos discursos dos professores, conforme abordados nos pontos anteriores deste artigo.

Sendo a literatura uma provocação à constituição de saberes, a tocantinense, se dedica, a partir do lugar, em abordar o critério cultural, com suas raízes, suas histórias. Nisso, o professor José Manoel Sanches da Cruz pondera que

Sendo o Tocantins um estado em formação, criado recentemente, é natural que a literatura aqui produzida esteja mais voltada para a observação e a descrição dos elementos externos, como a paisagem natural, os costumes, as tradições culturais, a linguagem dialetal, tendo essa literatura finalidade de preservar as tradições locais das influências de outras culturas que para cá se transportarão trazidas por outros povos. (CRUZ, 2008, p. 14).

As descrições dos elementos próprios do Estado, de que trata Cruz (2008) é percebida na composição dos contos tocantinenses. Em específico a obra *O Quati e outros contos*, de Fidêncio Bogo (2001), compõe-se de 11 (onze) contos, justificando o lugar que a literatura tocantinense constitui para as atividades de leitura.

Por se tratar de um Estado em fase de implantação, o conto, *O Quati* (2001) aborda a temática de se respeitar a fauna tocantinense, pois muitos dos animais, em razão do desenvolvimento das cidades correm o risco da possível extinção.

O enredo constitutivo do lugar se dá quando de uma viagem de ônibus entre os municípios de Natividade e Porto Nacional. Nesse espaço a fauna ainda se mostra pujante. Os animais vivem “livres” até a chegada repentina do homem ao descer do velho ônibus da Paraíso, uma empresa administradora da concessão de transportes de passageiros

Olha o quati! – gritou o motorista. E, freando bruscamente o ônibus, desceu correndo para o cerrado. Foi o que bastou para o coletivo se esvaziar num piscar de olhos, e homens, mulheres e crianças saírem correndo cerrado

adentro, onde o animalzinho, assustado, ziguezagueava atarantado por entre as moitas do agreste em busca de uma árvore salvadora. (...) Não sei por que cargas-d'água meus maus instintos de antigo caçador (ou matador) despertaram num momento e, quando o animalzinho passou ao meu lado, desferi-lhe um bruta pontapé no quarto traseiro que o fez cair e rolar, não sem antes virar-se para mim com a dentuça arreganhada. Rápido, antes que ele se levantasse, peguei-o pela ponta do rabo e ergui-o de cabeça para baixo. Eu saí caminhando triunfante no meio de todos aqueles caçadores improvisados, que dominaram o bichinho e o imobilizaram com a maior facilidade. (BOGO, 2001, p. 14).

O contexto contista enfatiza uma descrição ampla do local em que se dá a história. Necessariamente, a paisagem revela um Estado rico em sua fauna, mas que em razão da ambição e maldade do homem se encontra em fase de destruição, devido o progresso projetado. Nota-se na narrativa, que as personagens têm ampla aversão aos indefesos animais e, por mais que tentem, não conseguem se livrar de seus ameaçadores.

A obra mostra sua importância ao abordar as seguintes temáticas: estudo da língua materna, que leva a percepção da realidade e, também, da superação do analfabetismo mediante a leitura; respeito ao meio ambiente, mostrando que o solo, a flora, a fauna, nem sempre dão lugar para os resultados esperados pelos investimentos ambiciosos do homem; sexualidade, dando orientações para esta realidade que desafia as famílias, a sociedade, os sistemas governistas e, ainda o desafio dos valores familiares, principalmente ao se observar o contexto em que se encontram a constituição da família na sociedade moderna. Todas as temáticas são apresentadas para que o leitor tenha condições de discuti-las e, não apenas vê-la como uma realidade ou ficção ocorrida.

A obra, *Cinzas Acesas* (2009), remete o leitor à percepção de uma literatura que escorrega por entre a percepção de uma existência humana capaz de se apagar, caso seu significado não seja dito ou lido.

Por que osso,
(in)sumo, insone,
em poros se consome,
se se acumulam passos? (NEVES, 2009, p. 27).

O “osso”, enquanto órgão responsável por sustentar o corpo, mostra-se em fase debilitada em razão da tentativa de galgar os espaços desejados. Assim, a palavra, neste caso a literatura tocantinense, caso não encontre o lugar que procura será capaz de se esvair no cenário temporal.

Apesar do infortúnio formado a literatura, assim como o ser, que a cada momento de constitui em cinzas deixa seu recado para a memória dos leitores.

Lembre-se de mim
no espaço mágico da aula
e no fogo dialético
que faz ética a (cons)ciência.
Lembre-se de mim
quando o silêncio do aluno
explodir sua verdade
e iluminar galáxias. (NEVES, 2009, p. 98).

A logicidade do lugar é novamente reforçada nesta poesia. Abre-se aqui a preocupação em promover a leitura, pois é através dela que o aluno (o leitor) consegue iluminar sua aprendizagem.

A Morte no Bordado (2009) conduz o leitor à essência do amor platônico. E este ao ler esta obra descobre a interlocução da ficção com a realidade. O amor como “*mal do século*” marca a essência das obras românticas. Nesse contexto, o romance se apropria de um contexto amoroso e traça a o destino amoroso/mortal de suas personagens.

Ricoleta Alves e Adamastor Alves dão assentamento ao amor que se encerrará nas margens do bordado. “De início seus bordados representavam a beleza de araras e flores silvestres e um sol radiante abençoando um casal em onírica felicidade nesse Éden tropical” (LEANDRO, 2009, p. 11).

A apropriação dos elementos naturais que o autor fornece ao leitor ao falar de suas personagens constitui a abordagem esperada ao se manter o primeiro contato com a literatura tocantinense. Caso essa visão não se concretize é possível que a morte estética chegue ao seu fim, bem como o amor romântico se apresenta na obra.

O delegado abriu o baú e fechou os olhos, incrédulo, quando mexeu nos panos bordados com apuro e mantidos em segredo por Ricoleta. Voltou a abrir os olhos, passou instintivamente a Mao pelo grande bigode – sinal de nervosismo -, chamou o cabo Roque que mexia nas gavetas de um móvel ao lado da cama de Ricoleta e mostrou-lhe, ainda incrédulo, a grande quantidade de bordados. Todos, sem exceção, mostravam uma mulher ferindo um homem de morte (LEANDRO, 2009, p. 154).

A forma utilizada para falar do amor, diante de seu fim trágico, representa a mesma com as obras literárias. Caso o discurso dos professores se desvie do eixo do lugar, é possível

tornar a literatura tocantinense numa estética em constante evasão dos rumos que percorre. Por isso o professor ao mediar a leitura, a partir das obras regionais assume o papel de legitimar, bem como de dar significações aos textos em processos de estudo.

NOS CAMINHOS DA LEITURA TEMÁTICA

As obras tocantinenses, em seus gêneros de contos, poesias e romances, como se observou nas concepções abordadas, dão ao professor inúmeras possibilidades de atendimentos às necessidades de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido e, assumindo o papel de mediador da leitura, cumpre ao professor estabelecer formas de leitura que instiguem os alunos a gostarem da literatura regional. Para isso, uma proposta de leitura que atenda esse objetivo centra-se na realização de atividades pela concepção de “leitura temática”. Esta proposta atende o teor que as obras tocantinenses apresentam. Nos contos apresentam na obra “*O Quati*” de Fidêncio Bogo, conforme se observou no contexto de seu teor, é possível trabalhar esse processo em razão das temáticas ali apresentadas. Ao abordar temas como: meio ambiente, sexualidade, fauna, flora, valorização dos estudos, dentre outros, a obra ganha espaço na leitura dos alunos, pois estes terão condições de opinar sobre estes fatores. Entende-se a leitura por temáticas condicionam os alunos a apresentarem suas críticas a respeito de cada um desses assuntos. No mesmo processo, as obras “*Cinzas Acesas*” e “*A morte no bordado*” dão ênfase ao foco das temáticas. Por isso, instruir o professor, sujeito-mediador da leitura, a utilizar é processo, significa dar condições para que suas atividades práticas encontrem aceitação pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebida num cenário de constante chamado à leitura e de apreciação à importância das temáticas suscitadas, a literatura tocantinense avança, no trabalho dos professores mediante a promoção de atividades de leitura, para a constituição de um lugar capaz de revelar sua importância para a aprendizagem dos alunos.

A inquietação marcada como elemento para a constituição deste artigo, torna-se respondida em razão da notoriedade que a literatura tocantinense atinge no trabalho dos professores. Incentivada pela Universidade, enquanto órgão responsável pelas seleções de

vestibular, o estudo literário avança do “sem-lugar” para a fundação do lugar, conforme pondera Orlandi (2003) ao esclarecer que o discurso não existe na transparência da palavra, a qual forma a literatura, mas na opacidade e, segundo Ricouer (2005) no processo metafórico constitutivo da obra literária.

Os depoimentos dos professores, aqui refletidos, legitimam que a literatura tocantinense, vista como elemento para a mediação de atividades em sala de aula, se projeta para a observação de sua importância e diálogo com o homem, também, em sua fase de formação.

Diante do exposto, as vertentes que marcam o leitor das obras tocantinenses, tendo como suporte o professor em sua mediação, sustentam os caminhos de valorização da cultural regional. Seja por meio dos textos em prosa ou verso, os sentidos neles constituídos permitem que o leitor assuma a postura de ver nessa literatura os discursos fundadores da identidade regional.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BOGO, Fidêncio. *O quati e outros contos*. – Palmas, TO: [s.n.], 2001.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)*. Brasília: MEC, 1996.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
- _____. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2008.
- CRUZ, José Manoel Sanches da. *Serra dos Pilões - Jagunços e Tropeiros e Mandinga: Uma literatura de formação no Tocantins*. 2008. Tese (Doutorado em Literatura Comparada). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2008.
- DEMO, Pedro. *Leitores para sempre*. – Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FOSTER, Thomas C. *Para ler literatura como um professor: um guia ágil e curioso que ensina a ler nas entrelinhas*. – São Paulo: Lua de papel, 2010.
- ISER, Wolfgang. *O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético*. Vol. 01. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. – São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, SP: Ática, 2002.
- LEANDRO, J.J. *A Morte no Bordado*. – Goiânia: Kelps, 2009.
- ORLANDI, Eni P. *Discurso & Leitura*. São Paulo, Editora da UNICAMP, 1996.
- _____. *Discurso Fundador*. – Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2003.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- NEVES, Isabel Dias. *Cinzas Acesas*. – Goiânia: UCG: Kelps, 2009.

TOCANTINS. *Proposta Curricular do Ensino Médio*. Versão Preliminar – 2ª impressão, Secretaria da Educação do Tocantins, 2009.

RICOUER, Paul. *A metáfora viva*. Tradução: Dion Davi Macedo. – 2ª ed. – São Paulo: Loyola, 2005.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução: Caio Moreira. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola: As alternativas do professor*. 9ª ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1988.

_____. *A Literatura Infantil na Escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.